

Alunos criam site para denúncias de violência doméstica contra a mulher

Protótipo, desenvolvido por estudantes de Dumont, simula portal de comida delivery

Divulgação/Governo de SP

Estudantes matriculados no Ensino Médio na Escola Estadual Professor Nestor Gomes de Araújo, na cidade de Dumont, na Unidade Regional de Ensino de Sertãozinho, criaram um protótipo de um site de denúncias de violência doméstica que simula um portal de delivery de comida. A ideia foi concebida por cinco estudantes da 2ª e 3ª séries durante as aulas de tecnologia e inovação e o protótipo foi criado na plataforma Alura, disponível gratuitamente para alunos de toda a rede estadual de ensino.

Fase de simulação

Por ser um protótipo, o site ainda funciona em formato de simulação. Para entrar definitivamente no ar, em outras etapas do projeto o portal deve ser conectado ao sistema da Polícia Militar, pelo 190, ou Central de Atendimento à Mulher, no 180.

Canal de denúncia

“Esse é um projeto de fachada que simula um site de delivery. No entanto, seu propósito real é muito mais crítico: oferecer um canal de denúncia discreto e seguro para mulheres em situação de violência doméstica. A ideia é que a vítima, coagida em casa e sem poder fazer uma ligação, possa usar o site para acionar a polícia



Ideia sobre o projeto das estudantes surgiu após discussões sobre o tema em sala de aula

cia como se estivesse pedindo comida, acionando as autoridades de forma anônima e sem levantar suspeitas”, afirma a estudante Sara Cristina da Silva, da 2ª série A.

Grupo e intuito

O grupo, formado ainda pelas estudantes Luana da Rocha, Giovana Boaventura, Lí-

via da Costa e Carlos Gonçalves, aponta que o site tem uma interface discreta para não gerar desconfiança, garante que a denúncia seja feita de forma anônima e tem uso simplificado, feito para ser fácil de usar em uma situação de estresse.

O projeto surgiu após discussões em sala de aula. “O que motivou a gente foi a re-

levância do tema. Com muitos casos de homicídio ocorrendo, pensamos que, como mulheres, a gente podia fazer a nossa parte”, comenta Giovana. “Percebemos que os casos de violência contra a mulher têm aumentado neste ano, e isso torna a luta mais importante. Nós devemos nos lembrar que muitas vezes o agressor impede

que a vítima tenha contato social e é por isso que criamos um portal disfarçado de delivery”, complementa Luana.

O grupo afirma, ainda, que o site tem código aberto, de forma que qualquer pessoa pode contribuir, aprimorar ou replicar o projeto.

Alura

Integrada ao currículo das escolas, a ferramenta Alura é utilizada nas aulas de tecnologia e inovação por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e dos itinerários formativos na 2ª e 3ª série do Ensino Médio.

A plataforma serve como um ambiente de aprendizado prático onde os estudantes desenvolvem o chamado pensamento computacional. Por meio de cursos que abrangem desde a lógica de programação até linguagens como JavaScript e Python, os alunos podem se tornar criadores de soluções digitais, desenvolvendo jogos, sites e aplicativos.

Ao concluir as trilhas de aprendizado disponíveis na ferramenta, os jovens recebem certificações reconhecidas no setor de tecnologia, que podem ser utilizadas para ingresso no mercado de trabalho, por exemplo. Atualmente, mais de 1 milhão de estudantes têm acesso à plataforma.

Por Agência SP

Mulheres lideram no setor de saúde em Piracicaba

Divulgação/Prefeitura de Piracicaba

Um levantamento da Secretaria Municipal de Saúde mostra que 1.524 dos 2.123 servidores de Piracicaba são mulheres, o que representa 71,8% da força de trabalho responsável por serviços que vão desde o atendimento nas unidades básicas até urgência, emergência e gestão de políticas públicas.

Enfermeiras, médicas, agentes comunitárias de saúde, técnicas de enfermagem, fisioterapeutas, psicólogas e profissionais administrativos compõem a maior parte da rede municipal de saúde, desempenhando papel fundamental no funcionamento diário dos serviços e no cuidado direto à população.

Daniela Tavares de Almeida, secretária-executiva de Gestão de Saúde, enfatiza que essa atuação vai além da execução técnica. Segundo a gestora, as mulheres são pilares na organização e na implementação de programas essenciais,



Daniela destaca o papel das mulheres da rede de saúde

garantindo que o atendimento à população seja humanizado e eficiente. Mais do que uma estatística, os números refletem o impacto vital da dedicação feminina na manutenção do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos piracicabanos.

Mais do que números, os dados revelam a presença feminina em praticamente todos os espaços da rede municipal de saúde, do atendimento direto nas unidades à organização das políticas públicas que garantem assistência à população.

Casa Abrigo de S. Carlos completa 25 anos

No Dia Internacional da Mulher de 2026, a Casa Abrigo “Gravolina Terezinha Lemes”, em São Carlos, celebra 25 anos de atuação ininterrupta. Mantido pela Prefeitura, o serviço é um pilar essencial na rede de proteção a mulheres vítimas de violência doméstica e sob grave ameaça. Com endereço sigiloso para garantir a segurança das acolhidas e de seus filhos, o local representa um porto seguro para o recomeço de quem enfrenta situações de risco extremo.

Proteção integral

Desde sua fundação, em 8 de março de 2001, a unidade já acolheu 446 pessoas, entre mulheres e crianças. Mais do que um alojamento temporário, a Casa Abrigo oferece suporte completo, incluindo atendimento socioassistencial, orientação jurídica, inclusão produtiva e acesso a serviços de saúde e documentação.

A equipe técnica trabalha na escuta qualificada para restabelecer vínculos e fomentar a autonomia das mulheres, permitindo que elas superem o ciclo da violência e reconstruam seus projetos de vida com dignidade.

Rede municipal

O acesso ao acolhimento é feito preferencialmente pelos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), além de encaminhamentos da Delegacia de Defesa da Mulher e da Polícia Civil. Autoridades municipais reforçam que a celebração deste jubileu de prata reafirma o compromisso público com o enfrentamento à violência de gênero, consolidando a Casa Abrigo como um espaço fundamental onde o direito de viver sem medo é garantido diariamente através de políticas públicas eficazes.